

O Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte no cenário da Educação das artes em Goiás

Henrique Lima Assis*
Ana Rita da Silva**
Luz Marina de Alcântara***

Resumo:

Neste relato apresenta-se o percurso do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte da Secretaria da Educação de Goiás enquanto espaço de formação continuada de professores. As ações aqui expostas revelam as diferentes frentes de atuação ligadas aos processos de ensinar e aprender artes, os impasses enfrentados frente à realidade atual do ensino de arte neste Estado e os avanços que são gradualmente alcançados mediante interlocuções estabelecidas no campo das políticas educacionais e no campo investigativo. Desse universo, são compartilhadas, neste texto, as ações principais relacionadas ao processo de formação continuada: cursos, seminários e grupos de produção artística. Nesse contexto desafiador, essas ações se expandem e se diversificam na medida das possibilidades concretas e daquelas que são criadas pela própria visibilidade e relevância que o Ciranda da Arte consegue atingir no cenário da educação pública em Goiás, projetando um futuro mais significativo para a educação das artes nas suas diferentes linguagens. As reflexões aqui apresentadas caminham na direção de fortalecer a identidade profissional do educador e a conseqüente melhoria da qualidade da aprendizagem dos estudantes, uma vez que, ao abrir espaço para a qualificação do professor, tem-se como foco a qualidade das práticas educativas escolares, com ênfase na cultura e na internalização dos meios cognitivos de compreender e transformar o mundo, participar ativamente na vida social, política, profissional e cultural. Entende-se, neste contexto, que a escola é um espaço de aprendizagem por excelência, e o ensino de arte deve se consolidar como uma referência significativa para o desenvolvimento de todas as capacidades humanas, em conjunto com as demais disciplinas.

Palavras-chave: formação continuada, memória e história e Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte.

1. Para começo de história

Embrionariamente, o que atualmente é o Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte iniciou-se no ano de 1999, como uma Coordenação de Arte na Subsecretaria Metropolitana de Educação de Goiânia, cuja atribuição era acompanhar os Projetos de Atividades Educacionais Complementares em Arte. Em 2005 essa Coordenação conquista sede própria, se configurando num espaço que agrega professores para discussão, reflexão e sistematização de experiências desenvolvidas no ensino das artes, nas suas diversas manifestações.

Revelam-se os posicionamentos do Ciranda da Arte no cenário da educação contemporânea de Goiás, com sua trajetória de desafios e conquistas em relação às concepções e práticas do ensino de arte, tendo como premissa desenvolver o tipo de educação estética a que os estudantes têm direito. Em sua trajetória, percebe-se a necessidade de

levantar o perfil dos professores modulados em arte, verificando-se, no ano de 1999, que somente dezessete professores nas escolas estaduais na região metropolitana eram licenciados na área, sendo, os demais, professores de outras graduações que quase sempre assumiam a disciplina para complementação de sua carga horária. Visto que esse contexto fragilizava não somente as aprendizagens artísticas, mas também das demais disciplinas, em razão da fragmentação em que se encontravam, a Coordenação de Arte, em conjunto com a Secretaria da Educação, promove a exclusividade do professor na disciplina arte, buscando, assim, evitar a sua pulverização e, ao mesmo tempo, incentivar a formação e capacitação dos professores nessa área. Nesta direção, inicia-se o processo de formação continuada por meio do curso Novas Metodologias para o Ensino da Arte, que aprofundava o conhecimento em artes visuais, audiovisuais, dança, teorias da aprendizagem, música e teatro e estabelecia relações com o cotidiano escolar.

É importante destacar que as discussões e organizações iniciadas pela Coordenação de Arte provocam a inclusão de vagas para a disciplina arte no concurso público de 2003. Consta ser este o primeiro concurso para arte na rede estadual, sendo a primeira grande conquista no sentido de garantir e reconhecer as especificidades artísticas no currículo escolar.

2. Conquistando espaços, ampliando ações, consolidando aprendizagens

A demanda de professores a serem capacitados inclui tanto os licenciados em arte, quanto aqueles habilitados em outras áreas que, por razões diversas, assume a disciplina. Considerando o contexto geral do Estado, que se encontra carente de formação, expandem-se em 2007 as ações do Ciranda da Arte para as 38 Subsecretarias Regionais. Nestes trajetos, é convidado a integrar a equipe de Reorientação Curricular, juntamente com professores de outras áreas e a Coordenação do Ensino Fundamental. Embasadas na concepção de que o papel da arte na educação escolar no mundo contemporâneo implica na aquisição de conhecimentos e no desenvolvimento de capacidades cognitivas dos alunos, as equipes do Ciranda da Arte sistematizam os conteúdos artísticos que foram sugeridos por meio de diversos encontros com os professores da rede, resultando na construção da matriz curricular. O que motiva essa ação é a perspectiva de minimizar as assimetrias conceituais, metodológicas e práticas verificadas nos diversos contextos escolares, assimetrias essas que são consequência da fragilidade na formação inicial dos professores ou da desvalorização dessa disciplina, que se encontra fragmentada nas mãos de diversos educadores, os quais nem

sempre possuem uma identidade construída por meio de formação nessa área do saber. Ao observar a realidade do ensino de arte nas escolas, verifica-se que ainda subsiste uma prática descontextualizada dos conhecimentos essenciais, persistindo uma concepção de arte como processo de socialização e recreio, que a descaracteriza enquanto campo do saber sistematizado. Conforme LIBÂNEO,

A tarefa das escolas e dos processos educativos é desenvolver em quem está aprendendo a capacidade de aprender, em razão de exigências postas pelo volume crescente de dados acessíveis na sociedade e nas redes informacionais, da necessidade de lidar com um mundo diferente e, também, de educar a juventude em valores e ajudá-la a construir personalidades flexíveis e eticamente ancoradas. (Revista Brasileira de Educação, p. 6, 2004)

O desafio do ensino de arte nas escolas, frente à enorme quantidade de informações visuais, sonoras, cênicas, a que os estudantes tem acesso, é a educação ética e estética que inclui compreender criticamente esses artefatos e manifestações culturais, desvendar seus significados, ensinar a pensar, a elaborar, a construir e participar do mundo em processo de construção permanente.

A elaboração das orientações curriculares para arte procura também enaltecer as peculiaridades culturais das diferentes localidades e contextos, ao conceber o currículo como “um caminho que se constrói no caminhar: é nas escolas que o currículo acontece, concretiza-se.” (Caderno 5 *Currículo em Debate: Matrizes Curriculares* 2009, p. 31). Neste sentido a perspectiva é que as orientações sejam discutidas, ampliadas e reformuladas com a participação ativa dos professores, tomando partido de suas experiências docentes e dos patrimônios culturais de suas localidades. Apresenta-se, assim, a proposta de implementação curricular, que procura alcançar a todos esses professores por meio de palestras, debates, oficinas, encontros de formação, as proposições pedagógicas contidas nas orientações curriculares. Nesse processo de implementação curricular são elaboradas as sequências didáticas, que são situações de ensino e aprendizagem pensadas a partir da articulação entre os conceitos e conteúdos dos referenciais curriculares, com o objetivo de nortear os professores da rede sobre as diversas possibilidades de ação pedagógica. As atividades contidas nestas sequências são ordenadas e articuladas para que os estudantes possam, gradativamente, apropriarem-se de conhecimentos, valores e atitudes, partindo de seus próprios interesses e conhecimentos prévios. Nos grupos de estudos com os professores das 38 Subsecretarias do Estado os professores são convidados e desafiados a comporem suas próprias sequências, experimentando, na prática, modos de propor e orientar suas ações didáticas.

A estrutura que orienta essas sequências parte de um tema articulado a uma modalidade artística, a partir do qual são levantados os conhecimentos prévios dos estudantes, em seguida esses conhecimentos são ampliados, aprofundados, promovendo a mediação didática com os seus processos cognitivos. A característica principal dessa proposta é promover a compreensão crítica das modalidades artísticas, que se dá por meio de questionamentos do tipo ‘o que essa imagem fala de você, enquanto estudante, jovem, trabalhador, brasileiro’, ou enquanto ‘mulher, estudante, afro-descendente’, ou seja, a compreensão crítica procura estabelecer o sentido entre os conhecimentos artísticos e a vida dos educandos. Para SARDELICH, apud HERNANDEZ (2000),

A compreensão crítica aborda a cultura visual como um campo de estudo transdisciplinar multireferencial que pode tomar seus referentes da arte, da arquitetura, da história, da psicologia cultural, da psicanálise lacaniana, do construcionismo social, dos estudos culturais, da antropologia, dos estudos de gênero e mídia, sem fechar-se nessas ou somente sobre essas referências. Essa proposta ampla e aberta enfatiza que o campo de estudos não se organiza a partir de nomes de artefatos, fatos e ou sujeitos, mas sim de significados culturais, vinculando-se à noção de mediação de representações, valores e identidades. (2006, p. 466)

Uma relevante ação do Ciranda da Arte, estreitamente ligada ao processo de formação continuada, é a realização do Seminário do Ensino de Arte: desafios e possibilidades contemporâneas, evento semestral que agrega os professores de arte da rede, com o intuito de promover reflexões e compartilhar experiências sobre o ensino de arte na contemporaneidade. Suas temáticas verticalizam discussões em torno de fundamentos da arte educação e de sua prática nas escolas, relacionando teorias, práticas, experiências, inquietações, ou seja, seus desafios e possibilidades. As sete edições realizadas contaram com a presença de renomados palestrantes brasileiros e internacionais, com espaços para debate. Oportunizaram também a apresentação de relatos de experiências desenvolvidas por professores nas unidades escolares, que contribuíram para intensificar reflexões sobre a prática de sala de aula e estratégias de melhoria dos processos de ensinar e aprender arte.

Outros encontros foram realizados em âmbito local, abrangendo Goiânia e cidades vizinhas denominados “Discutindo Arte na Escola”, agregando coordenadores pedagógicos e gestores escolares. Nesses encontros, enfatizou-se a importância de modular os professores com exclusividade em arte, tendo em vista ser prática corrente nas escolas a fragmentação das áreas. Foram discutidas as possibilidades e limites de uma educação em artes polivalente e a luta para garantir, nas unidades escolares, a presença de professores especialistas em cada

uma das áreas artísticas. Estabeleceram-se também discussões em torno da falta de tempo e espaço e recursos pedagógicos para a realização satisfatória das aprendizagens, onde na maioria das vezes, os educadores não são atendidos, compreendidos ou considerados. Os encontros procuraram conquistar o efetivo apoio dos grupos gestores, a fim de fazê-los parceiros nas ações pedagógicas ligadas à arte nas escolas.

Reconhecendo a necessidade de democratizar o acesso de professores e estudantes às produções artísticas, na perspectiva de ampliar repertórios e promover o conhecimento de seus processos criativos, o Ciranda da Arte fomenta a criação de grupos artísticos constituídos por professores da rede, que atuam como artistas/docentes e intérpretes. Estes grupos apresentam suas investigações/produções em eventos promovidos pela Secretaria de Educação, nas unidades escolares e outros âmbitos, com a finalidade de socializar suas propostas no universo estudantil e docente. São eles, Grupo Experimental de Dança Ciranda da Arte, Núcleo de Produção e Criação Teatral Trupe dos Cirandeiros, Ciranda dos Contos, Coro Cênico Ciranda da Arte, Quarteto Feminino Ciranda da Arte, Sexteto Masculino Ciranda da Arte, Grupo Musical Ciranda da Gente, Orquestra de Sopros e Percussão do Cerrado, Grupo de Percussão Ciranda de Fogo e Grupo de Poéticas e Produção em artes Visuais.

Considerações finais

Com a expansão de suas ações, o Projeto Ciranda da Arte torna-se cada vez mais reconhecido, o que permite que sua voz ecoe em diferentes lugares, ora cantando, dançando ou representando, ora se posicionando criticamente frente a concepções já superadas ou equivocadas. Para tanto, encontra-se em constante repensar de seus percursos, refazendo caminhos, traçando metas mais ousadas, aventurando-se por diferentes lugares, trajetórias, posicionamentos e projetos. E, numa ciranda sem fim, busca construir indivíduos mais sensíveis às diversidades culturais, sociais, estéticas e étnicas, que se reconheçam e identifiquem com o meio cultural onde transitam.

Referências Bibliográficas

LIBÂNIO, J. C. **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender:** a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. *Revista Bras. de Educação*, Rio de Janeiro, n. 27 dez 2004. P. 5-24

ASSIS, Henrique Lima et al. **Arte:** um currículo voltado para a diversidade cultural e formação de identidades In: GOIÁS. Secretaria de Educação – SEDUC. *Currículo em debate: Matrizes curriculares*. Caderno 5. 1. ed. Goiânia: SEDUC, 2009.

SARDELICH, M. E. **Leitura visual de imagens, cultura visual e prática educativa.** *Cadernos de Pesquisa*, n. 128, ago. 2006.

*Henrique Lima Assis, Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte. Henriquelim2008@gmail.com

**Ana Rita da Silva, Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte. Hana.arte@yahoo.com.br

***Luz Marina De Alcantara, Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte. Luz.m@uol.com.br